



— P R I M E I R O —

DEUS

— E D M C 2 0 2 3 —

# Expediente

Revista EDMC, edição 2023

## Administração

Presidente: Sérgio Alan Caxeta

Secretário: Tiago Ferreira

Tesoureiro: Eliézer Magalhães

## Coordenação Geral

Tiago Ferreira

## Projeto Gráfico

Alex da Fonseca Jr. (@agenciaalx)

## Revisão Ortográfica

Sthephany Araujo (@agenciaalx)

## Colaboradores dos Campos

Caio Oliveira

Clodoaldo Valentim

Fábio Heverton

Flávio Campos

Gezer Junior

Renato Seixas

## Tiragem

47.200 Exemplares

# Sumário

<b>Expediente e Sumário</b> .....	02
<b>Editorial:</b> Pr. Josanan Alves.....	03
<b>AME:</b> O mesmo amor, a mesma missão.....	04
<b>Apresentação:</b> Pr. Tiago Ferreira.....	05
<b>Promocional:</b> 7me e Bible Plan.....	07
<b>Por que eu devolvo o Dízimo?</b> .....	05
<b>Livro:</b> Conselhos sobre Mordomia.....	13
<b>Por que e como fazer pactos em relação as ofertas?</b> .....	14
<b>Promocional:</b> Missões Noroeste.....	19
<b>Livre-se das dívidas</b> .....	20
<b>Tabela de Planejamento Financeiro</b> .....	24
<b>Livro:</b> A Verdadeira Riqueza.....	26
<b>Ensinando Mordomia financeira às crianças</b>	25
<b>Mitos da Saúde Adventista</b> .....	32

# Primeiro Deus, Um chamado à consagração

**H**á algumas semanas, um irmão me encontrou e perguntou em que área da igreja eu trabalhava. Respondi que estava atualmente servindo no ministério da Mordomia Cristã. Com um sorriso, ele me disse:

— Pastor, essa é uma área muito bonita da igreja, ainda mais nesses últimos tempos em que a mordomia parou de falar de dinheiro e agora fala mais de consagração e da busca a Deus.

Eu devolvi o sorriso e respondi:

— Amigo, na verdade nós estamos trabalhando para encontrar um perfeito equilíbrio entre inspirar e instruir, que é o mesmo que consagrar e orientar.

A Mordomia Cristã está firmada sobre a sólida base da consagração a Deus, não podemos nos afastar dessa base, isso é inspiração. A igreja necessita ser inspirada para que as mudanças aconteçam. No entanto, a Mordomia bíblica não é feita apenas de inspiração, mas de um equilíbrio entre inspiração e instrução. Se você ler a Bíblia com cuidado verá que a Palavra de Deus apresenta esse equilíbrio. A Bíblia não é composta somente de textos de inspiração, como “O senhor é meu Pastor” (Sl 23:1), ela tem também apresenta textos de instrução, como “Trazei todos os dízimos à casa do tesouro” (Ml 3:10). Ellen G. White reforça essa ideia ao afirmar que “O povo de Deus é chamado para uma obra que requer dinheiro e consagração” (Conselhos Sobre Mordomia, 21). Essa citação nos lembra que se a Mordomia Cristã falar só de dinheiro está desequilibrada, por outro lado,

se falar apenas de consagração, também está desequilibrada. Mordomia Cristã deve inspirar com consagração e instruir acerca de como usar os recursos que Deus colocou em nossas mãos.

Já conheci cristãos extraordinários que direcionavam suas ofertas ou dízimos não por estarem com algum problema com a doutrina ou com a administração da igreja, e sim por falta de instrução. O ministério de Cristo tinha esse perfeito equilíbrio, pois, em João 1:14, lemos que o ministério de Cristo nessa terra era “cheio de graça e verdade”. Jesus não apresentava apenas graça ou apenas verdade, Ele era cheio dos dois. Esse é o equilíbrio que buscamos ao apresentar os princípios de Mordomia Cristã nesta revista. Nela você vai encontrar conteúdos que instruem e inspiram. Que sua família seja ricamente abençoada e usada por Deus para viver com fidelidade e consagração, buscando colocar Deus em primeiro lugar em tudo.

Um grande abraço!

**Pr. Josanan Alves**

Líder de Mordomia Cristã  
Divisão Sul-Americana

# ame.

O mesmo amor, a mesma missão.



## VIDA EM COMUNHÃO

META: TER **79.500 MIL** PESSOAS ESTUDANDO A BÍBLIA / LIÇÃO DIARIAMENTE.



## ESCOLA SABATINA E PEQUENOS GRUPOS

META: TER **97 MIL** PESSOAS PASTOREADAS NAS UNIDADES DE AÇÃO E PEQUENOS GRUPOS.



## ESTUDOS BÍBLICOS

META: TER **88 MIL** PESSOAS RECEBENDO ESTUDOS BÍBLICOS .



## NOVAS GERAÇÕES

META: AUMENTAR A TAXA DE PERMANÊNCIA NA IGREJA **EM 50%**.



## ANCIONATO

META: **TER 100%** DO ANCIONATO SENDO PASTOREADO E CAPACITADO.

# Apresentação

A Mordomia Cristã tem o seu grande fundamento na verdade de que Deus é a fonte de tudo. As Escrituras afirmam que “ao Senhor pertence a Terra e tudo o que nela se contém” (Sl 24:1). Por ser o Criador e Mantenedor de todas as coisas, Deus é o único Ser neste Universo digno de nossa adoração e suprema devoção. Deus é fiel e cheio de graça em Sua relação com o ser humano, por isso somos convidados a responder ao amor divino com nossa fidelidade e obediência. Isso implica em administrar com responsabilidade os dons que graciosamente recebemos de nosso Criador. Deus nos confiou a vida, a saúde, o tempo, as habilidades e os recursos materiais a fim de que possamos desfrutar de uma vida feliz, mas também para que possamos usar estes dons para abençoar a Sua obra e as pessoas que estão ao nosso redor. A administração fiel de tudo que Deus nos confiou, reflete o nosso entendimento de que Ele deve ocupar o primeiro lugar em nossa vida. A revista que você tem em mãos, cujo título é Primeiro Deus, tem como objetivo lhe ajudar a aprofundar sua relação de fidelidade com o Criador.

Para tanto, o material abordará cinco importantes temas da Mordomia Cristã. O primeiro artigo, tratará sobre a doutrina do dízimo conforme revelada nas Escrituras. Por abordar um tema tão controverso no meio cristão, é fundamental conhecermos este assunto com profundidade. O segundo artigo, traz o tema da oferta pactual. Muitos cristãos são conscienciosos quanto a devolução dos dízimos, mas falham em estabelecer um plano sistemático de doação de ofertas. Isto acontece, em grande parte, por uma falta de compreensão clara a respeito do assunto. Este artigo, portanto,

buscará esclarecer o porquê devemos ofertar e como podemos definir a nossa oferta pactual. O terceiro artigo, tem um caráter mais prático, pois abordará um problema vivenciado por boa parte da população brasileira – o endividamento. Por meio de conselhos diretos, a autora busca apresentar um caminho seguro para sair do atoleiro das dívidas. As informações serão igualmente úteis para aqueles que desejam se prevenir desse mal que assola muitos lares. Você encontrará ainda, na sequência do artigo, um modelo sugestivo de orçamento familiar para lhe auxiliar na gestão dos recursos de sua família.

O quarto artigo da revista, se propõe a preencher uma lacuna existente nos materiais que abordam o tema da Mordomia Cristã. Não basta viver os princípios bíblicos da fidelidade, devemos também transmitir esses valores para as novas gerações. Assim, este artigo buscará apresentar maneiras práticas, testadas pelo próprio autor, sobre como ensinar Mordomia Cristã financeira para os filhos. O quinto e último artigo, aborda o assunto da saúde e sua relação com a espiritualidade. Para tanto, o autor busca apresentar alguns mitos relacionados a mensagem de saúde que, de alguma forma, acabaram ofuscando o brilho desse tema tão essencial para nossa vida presente e eterna. Vale a pena conferir e praticar os conselhos transmitidos!

Se você recebeu esta revista, significa que você está participando do Congresso Primeiro Deus. Parte do conteúdo dessa obra será compartilhado por meio de seminários e discussões em grupo. Entretanto, essas atividades não excluem e nem substituem a

importância do estudo pessoal. Outra opção igualmente viável é a de usar este material no culto familiar ou na reunião do pequeno grupo.

Desejo sinceramente que o conteúdo fornecido lhe ajude a transbordar no “pleno conhecimento da vontade de Cristo, em toda a sabedoria e entendimento espiritual; a fim de viverdes de modo digno do Senhor, para o Seu inteiro agrado, frutificando em toda boa obra e crescendo no pleno conhecimento de Deus” (Cl 1:9-10).

Maranata!

**Pr. Tiago Ferreira**

Líder de Mordomia Cristã e Saúde  
União Noroeste Brasileira



# Baixe os apps

**7me está de cara nova!**

Com novos menus e funções para deixar a sua experiência ainda melhor.

**Agora você pode orar** e compartilhar seus pedidos dentro do aplicativo.



**Plano de estudo da Bíblia Sagrada** em um ano (Ano Bíblico), acompanhado da leitura das cinco obras literárias da Série Conflito.

Disponível para ANDROID e IOS.



# Por que eu devolvo o Dízimo?

## >> Na Busca da Aprovação do Mestre <<

O termo “dízimo”, no Antigo Testamento, corresponde à palavra hebraica maser; e, no Novo Testamento, a palavra original é dekate. Ambas as palavras simplesmente significam “a décima parte” ou “dízimo”. Na Bíblia, embora seja dito que Abraão devolveu o dízimo (Gn 14), o início da prática do dízimo se perdeu no tempo, sem registros históricos de seu início. Também não há registro da abolição do dízimo ministerial, cuja prática continua em vigor. Portanto, eu devolvo o dízimo porque ele não foi abolido. Porém, há confusão entre outras duas contribuições chamadas de dízimo na Bíblia, mas que são diferentes do dízimo ministerial e não deveriam ser confundidas com ele, embora recebam o mesmo nome. Na Bíblia, a palavra “dízimo” é usada para três práticas diferentes que serão abaixo relacionadas na ordem, visto que pretendemos concluir com o dízimo que continua em vigor.

### 1. O Terceiro Dízimo: o Imposto pago ao Rei

Esse imposto era chamado de dízimo. Esse é o mais recente e mais transitório dos dízimos que chamamos no artigo de terceiro dízimo e que foi recolhido, aproximadamente, mil anos antes de Cristo, quando Saul se tornou rei (1Sm 8:11-15).

Desde que Israel deixou o Egito, por volta de 1440 a.C., esse dízimo ao rei foi recolhido por somente 400 anos, depois que o povo entrou em Canaã e o fim da monarquia. Assim sendo, embora também se chamasse dízimo, não se tratava do dízimo do ministério sacerdotal; antes, um imposto temporário somente para o rei.

### 2. O Segundo Dízimo: Culto da Família, para o Pobre e para Pessoas Sem Terra

O segundo dízimo mencionado na Bíblia se encontra em Deuteronômio (12:17, 18; 14:23-27; 26:23). Esse segundo “dízimo” é algumas vezes

erroneamente confundido com o primeiro dízimo mencionado nas Escrituras, mas não é o mesmo. Como claramente indicado pelos textos acima, esse segundo dízimo somente era recolhido na sequência de sete anos do ano sabático.

Esse ciclo de sete anos do qual dependia o segundo dízimo, de acordo com Deuteronômio, começou a ser praticado somente depois que os israelitas entraram em Canaã (Lv 25:1-7). Portanto, esse segundo dízimo foi recolhido apenas no contexto do período de sete anos para o culto da família e para o pobre (Dt 12:17-18; 14:23-27; 26:23).

Conseqüentemente, o dízimo que era devolvido para apoiar os levitas no santuário, durante os 40 anos em que os israelitas vagaram pelo deserto, antes de entrarem em Canaã, não pode ser esse segundo dízimo. Ainda, de acordo com os textos mencionados em Deuteronômio, esse segundo dízimo ficava com o adorador e não era levado à casa do tesouro. O adorador poderia vender o

dízimo do produto ou de animal, se necessário, e usá-lo para comer quando visitasse o santuário, a cada ano, no primeiro, segundo, quarto e quinto anos do ciclo de sete anos que findava com o ano sabático. Os convidados que se beneficiavam desse segundo dízimo eram pessoas necessitadas que não possuíam terra em Israel (pobres, viúvas, órfãos, estrangeiros e levitas). Os levitas eram apenas convidados que comiam com os outros, mas, evidentemente, esse dízimo não era devolvido na totalidade para a casa do tesouro e nem tampouco era dado aos levitas, conforme a instrução da Bíblia (MI 3:10).

No terceiro e sexto anos do ciclo de sete anos, esse segundo dízimo não era levado para ser usado pela família e convidados quando visitavam o santuário, mas era conservado nos lares dos adoradores e dado aos pobres e aos que não tinham terra. Portanto, esse é outro motivo porque não pode ser o mesmo que o destinado aos sacerdotes. O dízimo para os sacerdotes era devolvido totalmente à casa do tesouro (MI 3:10).

Por fim, um resumo dos textos bíblicos referentes ao segundo dízimo indica que:

1. O segundo dízimo foi recolhido apenas quando os israelitas entraram em Canaã e essa prática não ocorreu fora de Canaã.
2. Ele estava associado ao ano sabático do sistema cerimonial judaico e não tinha validade fora desse calendário.
3. Seu uso dependia de quatro peregrinações anuais ao santuário e, portanto, não tendo validade se o templo não mais existisse.
4. Ele também tinha um propósito caritativo porque em dois dos anos do período sabático, o segundo dízimo era dado inteiramente ao pobre necessitado e àqueles que não tinham terras, em vez de exclusivamente ao ministério sacerdotal.
5. Nunca foi dado, mesmo que parcialmente, à casa do tesouro, portanto não era um dízimo sacerdotal.
6. Uma vez que o segundo dízimo só poderia operar dentro do contexto de Canaã, ele só

se tornou válido após a entrada das pessoas na Terra Prometida.

Por conseguinte, ele chegou ao fim por volta do ano 70 e 136 depois de Cristo, quando:

- » O templo foi destruído, o ano calendário sabático e do jubileu deixaram de ser observados, a peregrinação ao templo deixou de ser realizada,
- » quando os judeus foram expulsos da terra e, geralmente, quando o sistema religioso, sujeito ao contexto nacional israelita original, foi abandonado.
- » Então, esse segundo dízimo não pode ser o dízimo usado exclusivamente para apoiar o ministério o qual será apresentado abaixo.

### 3. O Primeiro Dízimo a Melquisedeque, os levitas e Jesus

O primeiro dízimo é diferente dos anteriores e não há registro de seu início e nem tampouco há registro de ter sido abolido. Ele é descrito no sistema levítico como “Deus instruiu Moisés”, mas sua origem é muito mais remota.

Abraão foi a primeira pessoa de que se tem registro na Bíblia de devolver o dízimo, aproximadamente, 500 anos antes que houvesse israelitas, levitas ou leis cerimoniais (Gn 14), mas a origem do dízimo vem de muito antes.

A história do dízimo se perdeu no tempo, sugerindo que o primeiro dízimo, exclusivamente para apoiar os ministros, é tão antigo que remonta ao período quando não havia registros históricos. Sua antiguidade está representada no ministério de Melquisedeque, representante de Cristo, que não tem princípio nem fim (Hb 7:1-7).

Enquanto houver e há um ministério da ordem de Melquisedeque, ou de Jesus, haverá o dízimo, visto que ele foi parte e prova da legitimidade do ministério. Tal ordenança antiga e imutável de origem divina não pode findar e isso nos motiva a devolver os dízimos.

### 4. Uso do Dízimo Ministerial

Desde os dias de Melquisedeque, o dízimo

não ficava com o adorador, mas era dado aos sacerdotes, como o fez Abraão (Gn 14), ou levado à casa do tesouro nos dias do antigo Israel (MI 3:10) para pagar o salário dos sacerdotes (2Cr 31:2-21; Ne 12:44; 13:10-14).

O propósito do dízimo era prover recursos para a propagação do evangelho, mas, finalmente, ele pertence a Deus que o proveu para Sua obra na terra. Ele é administrado pela instituição para o avanço da igreja, e nunca algo a ser guardado por ninguém.

Podemos resumir o dízimo de Melquisedeque como segue (Hb 7:1-17):

- » Melquisedeque não era levita, mas recebeu o dízimo; assim sendo, o dízimo não se destina apenas aos levitas, mas a todo aquele a quem Deus chama para o ministério exclusivo de Jesus.
- » Melquisedeque representava Jesus e recebeu o dízimo, incluindo o dos levitas através de Abraão, Seu antepassado. Portanto, o dízimo pertence ao Senhor Jesus, que é maior do que os levitas.
- » Os levitas morreram e sua ordem sacerdotal chegou ao fim, mas a obra sacerdotal de Jesus, através de Seus pastores, professores e outros permanece até que o propósito de Deus seja cumprido nesta terra.
- » Jesus, que não era levita e que foi representado por Melquisedeque, tem um ministério “[...] não conforme a lei de mandamento carnal, mas segundo o poder de vida indissolúvel” (v. 16). Esse ministério incorruptível não-levita de Jesus recebeu o dízimo (v. 8 e 17). Portanto, o dízimo não é um mandamento carnal (mortal), mas um mandamento espiritual da vida interminável do ministério de Jesus.
- » O sacerdócio de Melquisedeque representa o de Jesus. Este não tem fim e tem mais direito ao dízimo do que o ministério dos levitas; portanto, o dízimo perdurará enquanto durar o ministério de Jesus.
- » Então, eu devolvo o dízimo porque ele é essencialmente ligado ao ministério de Jesus e permanecerá assim enquanto esse

ministério for requerido e estiver ativo na terra para a salvação de pessoas, até a Sua volta.

## 5. Significado e Aplicação do Dízimo

O dízimo mostra que Deus é também o proprietário de nossas posses. Ele é usado para o pagamento dos obreiros empregados pela igreja, sob o mesmo sistema praticado pelo princípio da casa do tesouro (MI 3:8-10). Deus é quem nos dá as forças para adquirir riqueza e o propósito dessa riqueza é confirmar o pacto entre Ele e Seu povo (Dt 8:18).

Sabemos que o pacto de Deus tem um significado amplo de santificação e salvação, visto que é mediado pelo sangue de Jesus (Jr 31:31-35; Hb 8:8-10; 12:24). Por conseguinte, o dízimo, bem como todas as ofertas, mostra a fidelidade mútua entre Deus e Seus filhos. A esse respeito, o propósito das posses é confirmar o pacto da salvação e santificação, necessários para levar a bênção a todas as nações da terra, em Cristo (MI 3:12; Mt 28:18-20).

Porque: Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo. Como, porém, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem nada ouviram? E como ouvirão, se não há quem pregue? E como pregarão, se não forem enviados? Como está escrito: “Quão formosos são os pés dos que anunciam coisas boas!” (Rm 10:13-15).

E como eles serão enviados se não forem sustentados (1Co 9:13-14)? E como serão sustentados se ninguém for fiel nos dízimos e nas ofertas? (MI 3:8-10).

A esse respeito, é necessário crer no dízimo e pô-lo em prática, porque os dízimos fiéis juntamente com nossas ofertas são o fundamento para o avanço da obra de Deus. O propósito do dízimo é santificar e confirmar a salvação do fiel, de acordo com o pacto de Deus, desde o começo do mundo. Esse pacto foi renovado a cada estágio da história humana, com Noé, depois com Abraão e seu descendente, que é Cristo, para a salvação de todo o que crê. É por isso que os levitas tinham um ministério em Israel, recebiam o dízimo e morriam; mas Jesus, que vive, foi quem recebeu o dízimo de Abraão e

foi representado por Melquisedeque (Hb 7:8). Isso indica que Seu ministério permanece para sempre; que o dízimo também é válido durante o ministério de Jesus e que Seu ministério deve levar a salvação a todas as nações da terra (Mt 28:18-20).

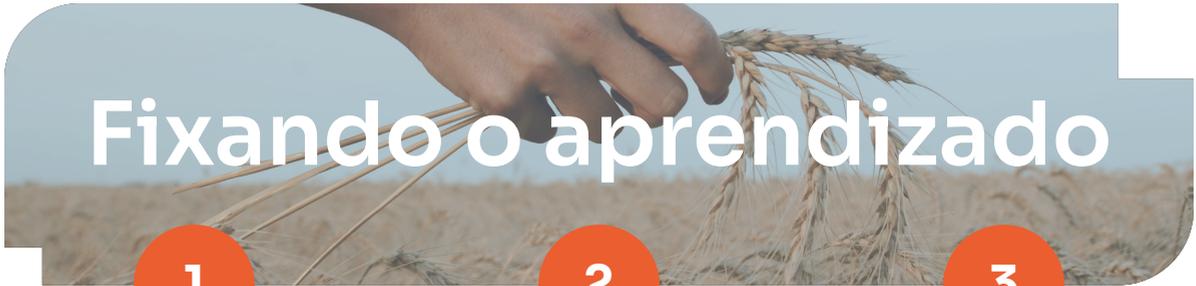
Você e eu temos a oportunidade de confirmar o pacto com Deus ao sermos fiéis em nossos dízimos e ofertas e ao reconhecermos que Ele é Senhor de nossa vida e de nossas posses.

## CONCLUSÃO

Há três dízimos na Bíblia, mas apenas um permanece para sempre. Creio nesse dízimo ministerial que continua em vigor. Esse primeiro dízimo não depende dos levitas, da lei cerimonial nem da teocracia israelita. Não há registro de seu início ou de seu fim. Assim como Melquisedeque, ele é um símbolo de Jesus. O dízimo é associado ao ministério de Jesus que dura enquanto o evangelho for pregado “por todo o mundo, para testemunho a todas as nações” (Mt 24:14). Aqueles que são fiéis ao ministério de Jesus também serão fiéis em seus dízimos e ofertas, a fim de confirmar o pacto de santificação e salvação feito com cada um de nós. Há muitas bênçãos reservadas para o povo fiel de Deus. Você também é convidado a ser fiel e a receber a aprovação do Mestre em Sua volta.

Demóstenes Neves da Silva é mestre em Psicologia e possui mestrado em Família e Teologia. Ele se aposentou em 2017 como coordenador e professor de Teologia na SALT-FADBA, Bahia, Brasil.





# Fixando o aprendizado

1

**Quais são os três dízimos mencionados na Bíblia?**

2

**O que o dízimo mostra e para que é usado?**

3

**Por quem é administrado o primeiro dízimo e qual a sua finalidade?**

## >> Para Refletir <<

“Todo crente deve ser sincero em sua ligação com a igreja. A prosperidade dela deve ser seu primeiro interesse [...] Está ao alcance de todos fazer alguma coisa pela causa de Deus. Há pessoas que gastam grandes quantias em luxos desnecessários; satisfazem os próprios apetites, mas consideram muito pesado contribuir com recursos para a manutenção da igreja. Estão dispostos a receber todo o benefício de seus privilégios, mas preferem deixar que outros paguem a conta. Aqueles que realmente sentem profundo interesse no avanço da Causa não hesitarão em investir dinheiro no empreendimento, sempre e onde quer que se faça necessário”

“Esse assunto da doação não deve ficar por impulso. Deus nos deu instrução definida a esse respeito. Especificou os dízimos e ofertas como sendo a medida de nossa obrigação. E Ele deseja que doemos de forma regular e sistemática. [...] Examine cada um suas rendas regularmente, pois são todas uma bênção de Deus, e ponha à parte o dízimo como um fundo separado para ser sagradamente do Senhor. Em caso algum esse fundo deve ser dedicado a qualquer outro uso; deve ser destinado unicamente ao sustento do ministério do evangelho. Depois de o dízimo ser posto à parte, as dádivas e ofertas devem ser proporcionais, ‘conforme a sua prosperidade’ (1Co 16:2)”

Ellen G. White, Conselhos Sobre Mordomia Cristã, p. 31; 57-58.

### Respostas Sugestivas

1. O terceiro dízimo que era um imposto pago ao Rei; O segundo dízimo, destinado ao culto da família, aos pobres e para as pessoas sem terra; O primeiro dízimo, destinado a Melquisedeque, aos levitas e a Jesus.
2. O dízimo mostra que Deus é também o proprietário de nossas posses. Ele é usado para o pagamento dos obreiros empregados pela igreja.
3. Pela instituição para o avanço da igreja, e nunca algo a ser guardado por ninguém.

# CONSELHOS SOBRE MORDOMIA

O livro **Conselhos Sobre Mordomia** é uma compilação de textos de Ellen G. White que apresentam os princípios bíblicos para se viver de acordo com o plano de Deus na administração de nossos bens. Desejamos que, por meio desta leitura, você experimente em sua plenitude a “bênção sem medida” (MI 3:10) que Ele promete àqueles que forem fiéis.

Outras ideias sobre como o livro pode ser utilizado:



Cultos de quarta-feira



Culto familiar



Pequenos Grupos



Material de Estudo  
Festa das Primícias

# Por que e como fazer pactos em relação as ofertas?

Embora eu fosse filho de pastor, eu não era muito “religioso”. Assim, eu nunca desconfiei que uma manhã de sábado no ano de 1970 eu estaria ouvindo um sermão que terminaria fazendo de mim um Pactuante<sup>1</sup> (esta história já foi contada em outro artigo<sup>2</sup>). Sob forte convicção, eu ainda estava hesitante em tomar um voto, sabendo o quão sério é votar e depois não cumprir o voto (Ecl.5:4). De algum modo, eu fui impressionado que se eu perdesse aquela convicção, eu nunca teria outra oportunidade. Além disso, votando, eu sabia que seria incentivado a confiar mais em Deus. E esta era a minha maior necessidade.

**J**osino Campos, que era um pastor consagrado e sábio, tentava incentivar sua grande congregação. Para aqueles que temiam fazer um voto, ele disse que se é verdade que nós nada podemos fazer sem Jesus (Jo.15:5), também é verdade que nós “tudo podemos através de Cristo que nos fortalece” (Fil.4:13). Jesus não ajudaria, especialmente para fazer aquilo que é bom?

Naquele dia, eu entendi que não votando especificamente sobre ofertas sistemáticas e regulares (Pacto), eu deixaria uma porta aberta para o meu coração tomar o controle do processo de ofertar, com consequências perigosas, porque no coração não se deve confiar<sup>3</sup>. Após um processo doloroso, eu finalmente prometi naquele dia me tornar um pactuante. Olhando para trás, eu posso ver quão grande foi o impacto daquela decisão na minha vida espiritual e na vida espiritual da minha família. Assim, se você também está considerando com oração se tornar um Pactuante, mas quer saber como fazê-lo, permita-me partilhar com você seis pontos, ou princípios, que têm sido adotado por um grupo significativo de Adventistas ao redor de todo o mundo, incluindo eu mesmo:

## 1. Propósito (2 Cor. 9:7)

Josino Campos nos disse naquele sábado que o melhor momento para decidir se daremos oferta ou não, ou quanto deveríamos dar, dificilmente é dentro da igreja, quando o prato da oferta passa. Não decidindo de antemão, usando os princípios revelados pelo céu, nós podemos dar mais do que seria razoável, ou não dar nada, quando seria justo fazê-lo. Mas se, em resposta ao convite de Deus, eu prometo adotar os princípios adotados pelo céu sobre doar, eu poderia evitar a frequente dificuldade de decidir “se” darei naquela vez ou não, e se eu der, “quanto” deveria dar. Enquanto lia II Cor.9:7, o pastor Josino nos ensinou sobre a importância de “propor” previamente ou fazer um firme “propósito” em nosso coração sobre ofertas, algo que deve perdurar. No meu voto daquele dia eu decidi incluir os seguintes pontos restantes:

## 2. Regularidade (Provérbios 3:9,10)

Explicando Provérbios 3:9,10 e Malaquias 3:8-10, o pastor Josino tornou claro que a regularidade na minha doação (ofertas) deveria ser baseada na regularidade da doação de Deus. Nós damos depois que ele nos dá uma renda ou

um rendimento. Se for regulada pelas minhas emoções, simpatia por alguém, ou mesmo pelas necessidades da igreja, minha doação corre o risco de não mais refletir o reconhecimento da doação de Deus. Ao contrário, ela se tornará esporádica, intermitente ou mesmo ausente, dependendo dos meus falsos impulsos ou percepções e baseada nas minhas inconstantes emoções que são mutáveis e não confiáveis.

Elas poderiam também vir a ser restritas pelo meu conhecimento limitado das necessidades missionárias, ou sujeitas aos apelos ocasionais feitos do púlpito ou da minha simpatia pelos missionários ou ministérios. Mas o que aconteceria se não houvesse apelo do púlpito se as igrejas fossem fechadas, se minhas emoções não respondessem, ou se eu simplesmente não tivesse conhecimento de algum projeto missionário relevante? Josino Campos disse que, de acordo com a Bíblia, minha oferta deve ser tão regular quanto o Senhor é regular ao me dar uma renda ou um rendimento, como um ato de adoração a Deus e não como uma tentativa de “ajudar” a igreja. Realmente, deveríamos dar como reconhecimento de já ter sido ajudado por ele. Adotando uma regularidade baseada na doação de Deus e reconhecendo que ele ainda é o primeiro a dar, minha oferta nunca será uma tentativa de ganhar méritos, será uma resposta de gratidão pela sua doação.

### 3. Sistema (Deut. 16:17; 1 Cor. 16:2)

Outra coisa que eu aprendi com meu pastor é que a Bíblia alude ao sistema de proporção (baseado em porcentagem) como uma maneira justa de honrar ao Senhor com minhas ofertas regulares. (Posteriormente descobri que os escritos de Ellen White são ainda mais estritos sobre isso<sup>4</sup>) Adotando esse método proporcional justo, a quantia dada se ajustará conforme minhas entradas e aumento se ajustam. Quando eu recebo mais, eu dou mais, quando eu recebo menos, eu dou menos. “E se você nada receber (ou zero)”, disse o pastor, “você nada dá e continua sincero” porque qualquer proporção de zero é sempre zero. Embora dízimos e ofertas (regulares) estejam sob o mesmo sistema<sup>5</sup> (proporcional), a diferença aqui, o pastor nos disse, é que para o dízimo Deus já fixou a porcentagem, enquanto a nós é dado o privilégio de escolher a

porcentagem para uma oferta regular, de acordo com nossa gratidão. Pode ser menos, igual ou mais do que o dízimo. Enquanto a porcentagem do dízimo nunca pode ser ajustada, todo crente deveria considerar a possibilidade de ampliar sua proporção de ofertas<sup>6</sup>. Decidindo dar proporcional às bênçãos (uma porcentagem delas), nós reconhecemos que nós são somos proprietários dos recursos, mas como parceiros do Proprietário, condutos de suas posses que transitam pelas nossas mãos. Então, todas as vezes que Deus precisa suprir sua obra com recursos, Ele os envia através de nós, oleodutos desobstruídos de Deus. Dessa maneira nós também seremos abençoados, como “aquele que rega também ele mesmo será regado” (Prov. 11:25).

### 4. Prioridade (Matt. 6:33; Prov. 3:9, 10)

Em Provérbios 3:9, o Senhor também me incentiva a trazer-lhe os “primeiros frutos de toda sua (minha) renda” que eu considero ser a primeira e a melhor parte. Em Mat.6:33, Jesus nos diz para dar o primeiro lugar a Deus em todos os aspectos da vida, o que obviamente inclui finanças. E se eu assim faço, devolvendo a ele meu dízimo e meu pacto, “antes de qualquer parte ser gasta” a porta para ele será aberta para cumprir aquelas duas promessas: “Todas estas coisas vos serão acrescentadas” (Mat.6:33) e “seus celeiros serão cheios” (Prov.3:10). Eu sei que Ele é fiel.

### 5. Período

Você deve decidir por quanto tempo seu Pacto ou a proporção escolhida perdurará. Embora eu tenha decidido ser um Pactuante pelo resto da minha vida, eu normalmente renovo o meu voto a cada 31 de dezembro ao pôr do sol.

### 6. Distribuição (Atos 1:8; Ap. 14:6)

A maneira que eu distribuí minhas ofertas regulares foi grandemente impactada pela compreensão da amplitude territorial e étnica da comissão missionária de Atos 1:8, que também é confirmada em Apocalipse 14:6. E a razão principal porque nos reunimos em igrejas e as igrejas se agrupam nas Associações, e as Associações em Uniões é reunir nossos recursos humanos e materiais, como um

exército, para cumprir essa comissão. Nunca poderíamos cumpri-la sozinhos ou divididos, tanto no coração como no bolso. Essa comissão estabelece que nosso esforço missionário deveria incluir três instâncias: (1) Jerusalém, que representa a obra missionária feita onde eu vivo (a igreja local e seus projetos missionários). (2) Judeia e Samaria, que representam a obra missionária regional (feita através da minha Associação, União ou Divisão). (3) Os confins da terra, que podem representar a obra missionária internacional. Na igreja Adventista do Sétimo Dia, essa obra internacional é coordenada pela Conferência Geral. A obra missionária nessas três instâncias deve ser mantida pelas minhas ofertas, como dízimo, como é indicado por Deus, e que deveria ser usado exclusivamente para manter o ministério autorizado<sup>8</sup>.

Essa distribuição tripartida é exatamente o que é sugerido pelo Plano combinado de Oferta (também chamado de Plano Único de Oferta)<sup>9</sup>, que eu adotei.

Votado em 2002 pela Conferência Geral como um plano de ofertas recomendado para as divisões do mundo, este plano já é praticado por 10 divisões e campos anexos, compreendendo mais de 90% da população Adventista mundial. Foi criado para prover apoio equitativo a todos os esforços e territórios missionários autorizados ao redor do mundo, mas com uma provisão especial para a igreja local, cujo custo operacional também não pode ser mantido pelo dízimo<sup>10</sup>. Acima de tudo, a igreja local é onde a maioria dos membros são reunidos e nutridos. De acordo com este plano sábio de distribuição, uma porcentagem de 50 – 60% sugerida de ofertas não destinadas é aplicada na igreja local para manter suas operações e esforços missionários locais. 20 -25% deveriam ser direcionados para apoiar iniciativas missionárias em nível regional (Associação, União e Divisão), e 20% deve ser enviado ao fundo missionário da Conferência Geral chamado de “Orçamento Mundial”<sup>11</sup> que volta para o nível local como subsídios ou serviços.

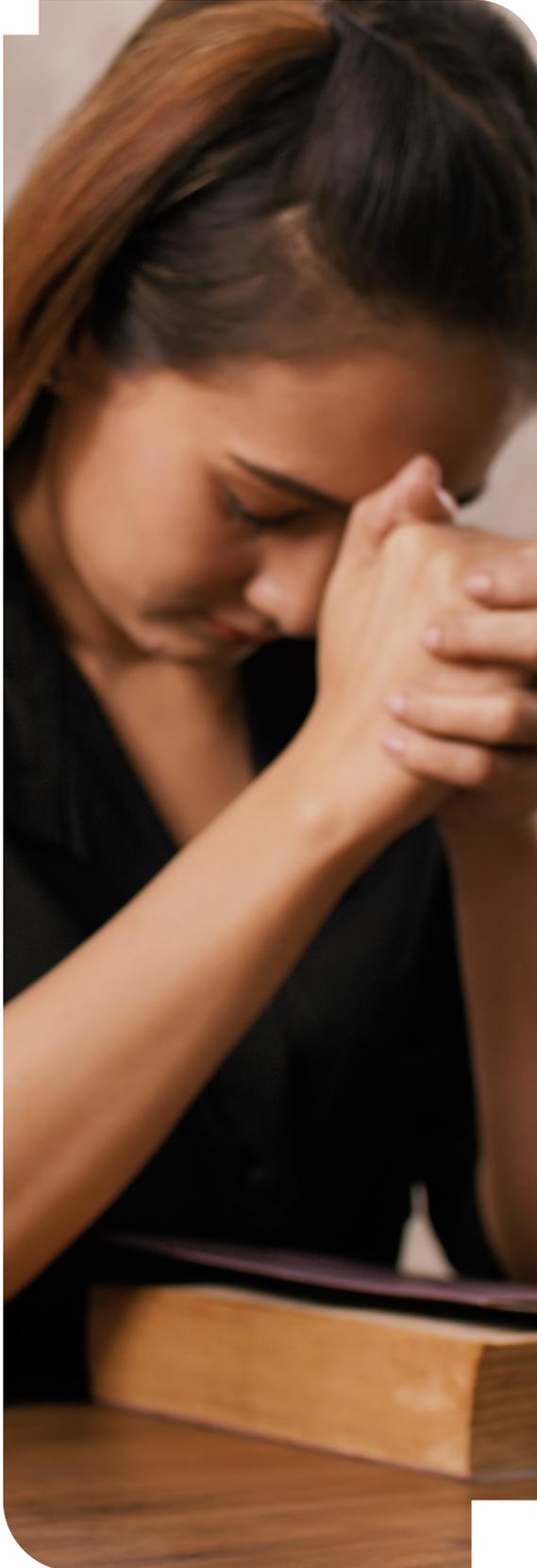
Esses recursos são aplicados onde mais são necessários, mesmo onde não há membros Adventistas para dar ofertas, ou onde a entrada de ofertas é muito baixa. Este plano de distribuição, assemelhando com a distribuição

do dízimo, pode ser uma das razões (juntamente com o plano de distribuição do dízimo) pela qual a Igreja Adventista está presente em 213 dos 235 países e áreas do mundo reconhecido pelas Nações Unidas<sup>12</sup>.

Mas, e as ofertas especiais? De acordo com o que está proposto pelo Plano de Ofertas Combinado, eu sou livre para dá-las, mas preferencialmente apenas acima e além do meu pacto. Por que? Porque nós não podemos arriscar o corpo inteiro enquanto tentamos ajudar um membro. Nenhuma necessidade do membro pode justificar deixar o corpo inteiro desatendido. Investindo nossos recursos juntos nos tornamos mais fortes e maiores, fazemos melhor e mais rápido.

Mas, como minha oferta será misturada com ofertas de minhas irmãs e irmãos de todo o mundo, eu preciso desistir do meu desejo natural de ser reconhecido e louvado como um “doador” ou “benfeitor”, e assim, nenhum recipiente final me reconhecerá e me louvará. Talvez eu nunca receba um telefonema de reconhecimento, uma carta de muito obrigado, nem tenha meu nome escrito no quadro de honra, ou seja convidado para o jantar dos doadores. Mas tenho certeza de que é exatamente isso que sou chamado a fazer. Realmente, eu tenho um “jantar” diferente na mente, aquele que ajuntará todos os resgatados alcançados pelas ofertas de todos nós. Adotando este plano, um fluxo abençoado de recursos nunca cessará e as portas do céu poderão ser abertas para muitos ainda nesta geração. Estou feliz em saber que partículas da minha oferta, se for assim distribuída, alcançará ainda lugares e projetos que apenas conhecerei no Céu. E, a propósito, o Céu notará isso (Atos 10:4). Eu quero fazer parte dessa corrente desinteressada, ininterrupta, que proverá os recursos para a proclamação final do evangelho a todas as nações, tribo, língua e povo e de todas as maneiras possíveis, porque Jesus já está vindo. E você?

Pastor Marcos F. Bomfim é o diretor do Ministério de Mordomia na Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia em Silver Spring, Maryland, Estados Unidos.



### Referências

- 1- Alguém que votou a dar o Pacto, que é um nome usado para identificar a oferta sistemática e regular. É a proposta feita para Deus pelo Pactuante como uma porcentagem (este é o sistema) de toda renda e entrada (esta é a regularidade). Leia mais sobre Marcos Faiock Bomfim (2020, Janeiro-Março), “O que é Pacto?” *Dynamic Steward*, vol. 23. no. 1, pp. 12, 13; disponível também em <https://stewardship.adventist.org/what-is-promise>.
- 2- Faiock Bomfim, M. (Oct. 2016), “O Dia que me tornei um Pactuante,” *Dynamic Steward*, vol. 20, no. 4 (Outubro 2016): p. 3 (<https://stewardship.adventist.org/2016-20-4.pdf>) (<https://stewardship.adventist.org/2016-20-4.pdf>)
- 3- Veja, por exemplo, Jer. 17:9 e Prov. 14:12, e também Ellen G. White, *Conselhos sobre Mordomia* (Washington, D.C.): Review and Herald Pub. Assn., 1940), pp. 25, 80, 81.
- 4- Quando escrevia sobre doação proporcional, Ellen G. White frequentemente mencionava dízimos e ofertas juntos e identificava ambos sob o mesmo Sistema. Veja, por exemplo, *Conselhos sobre Mordomia* (Washington, D.C.: Review and Herald Pub. Assn., 1940), pp. 73, 80, 200; e *Testemunhos para a Igreja* (Mountain View, Calif.: Pacific Press Pub. Assn., 1855), vol. 1, p. 546.
- 5- Ellen G. White, *Conselhos sobre Mordomia* (Washington, D.C.: Review and Herald Pub. Assn., 1940) p. 73 (último parágrafo).
- 6- *Ibid.*, p. 200.
- 7- *Ibid.*, p. 81.
- 8- Como o Dízimo pode ser usado, veja Núm. 18:21, 24; Ellen G. White, *Conselhos sobre Mordomia* (Washington, D.C.: Review and Herald Pub. Assn., 1940), pp. 101-108; e *Política Operacional da Conferência Geral 2019-2020*, V 14, p. 628.
- 9- Veja Marcos Faiock Bomfim (Oct.-Dec. 2019), “Combinado para Crescer— Razões para o “Novo” plano de ofertas”, *Dynamic Steward*, vol. 22. no 4 (Outubro 2019): , pp. 17-19 (<https://stewardship.adventist.org/2019224.pdf>).
- 10- Veja nota final #6.
- 11- Entre os destinatários do Orçamento Mundial estão as divisões mundiais (várias apropriações; aplicadas onde o orçamento do dízimo não é suficiente ou novos lugares), a Rádio Adventista Mundial, a Hope Channel International, a Missão Global, a Andrews University e Loma Linda University.
- 12- Estatísticas da Igreja Adventista do Sétimo Dia Mundial, 2016, 2017 (<https://www.adventist.org/articles/seventh-day-adventist-world-churchstatistics-2016-2017/>), colhidas em 16 de Junho, 2020.

# Fixando o aprendizado

1

O que o pastor Josino ensinou à igreja?

2

Com base em Provérbios 3:9,10 e Malaquias 3:8-10, o que o pastor Josino tornou claro?

3

Que outro ponto importante o pastor Josino ensinou?

## >> Para Refletir <<

“Deus nos prova aqui, concedendo-nos posses temporais, para que o uso que delas fizermos revele se as riquezas eternas nos poderão ser confiadas [...] Aqueles que, esquecidos de sua missão divina, só procuram economizar ou gastar na satisfação do orgulho ou do egoísmo poderão alcançar os ganhos e prazeres do mundo; mas, à vista de Deus, avaliados pelas suas realizações espirituais, são infelizes, miseráveis, pobres, cegos e nus.”

“Ao fazeres a vossa colheita, enchendo os vossos celeiros e silos, para o vosso próprio conforto, devolvestes a Deus o dízimo fiel? Apresentastes-Lhe vossas dádivas e ofertas, para que Sua causa não sofra? Tendes cuidado do órfão e da viúva? Este é um ramo do trabalho missionário que de maneira alguma deve ser negligenciado.”

Ellen G. White, Conselhos Sobre Mordomia Cristã, p. 22, 23 e 46.

### Respostas Sugestivas

1. A importância de “propor” previamente ou fazer um firme “propósito” em nosso coração sobre ofertas, algo que deve perdurar.
2. Que a regularidade na doação (ofertas) deveria ser baseada na regularidade da doação de Deus.
3. Que a Bíblia alude ao sistema de proporção (baseado em porcentagem) como uma maneira justa de honrar ao Senhor com as ofertas regulares.

# SEJA UM MISSIONÁRIO NA AMAZÔNIA



VIVA UMA EXPERIÊNCIA  
MISSIONÁRIA INESQUECÍVEL!



DESCUBRA  
COMO PARTICIPAR

  
@missoesnoroste  
missoesnoroste.org



# Livre-se das dívidas

>> Lições de 2 Reis 4:1-7 <<

O início de 2023 está cheio de incertezas. A maioria das pessoas está entrando no ano novo sobrecarregada de dívidas e enfrentando perspectivas limitadas de emprego e confinamentos em nível mundial. O crescimento do número de desempregados e o aumento do endividamento são os fatores mais preocupantes. Setenta e sete por cento dos adultos nos Estados Unidos sofrem de ansiedade relacionada com as finanças, sendo que 45% deles se preocupando principalmente com suas dívidas (White, 2020). Embora as estatísticas apontem para um futuro sombrio, ainda há esperança. Tomando como base 2 Reis 4:1-7, daremos algumas dicas para uma gestão eficaz da dívida.

## 1. RECONHEÇA SUA SITUAÇÃO

Entenda com o que você está lidando. A viúva da passagem bíblica estava perfeitamente ciente de que a sua fonte de renda havia secado quando disse: “O meu marido [...] está morto” (v. 1). Ela estava endividada e corria o risco de perder seus bens mais valiosos – seus dois filhos – para o credor. “O primeiro passo é admitir para si mesmo que você tem problemas financeiros” (Mountain & Jones, 2020, p. 2). Você precisa ter uma compreensão quanto aos seus recursos – “o que você deve e a quem deve” (Snyder, 2020, p. 2).

## 2. ENTENDA POR QUE VOCÊ ESTÁ ENDIVIDADO

É importante entender a razão pela qual você contraiu dívidas, pois isso direciona o comportamento para a raiz do problema. No caso da viúva, o marido dela a deixara com dívidas e ela não tinha nenhuma fonte de renda. A dívida tem muitas causas, incluindo “decisões impulsivas da parte do consumidor” (Majamaa,

et al, 2019, p. 241), falta de aconselhamento e de conhecimento financeiro, bem como uma renda insuficiente para custear as despesas de subsistência (OCDE, 2016). Uma pesquisa feita na Itália revelou que famílias de baixa renda “têm maior probabilidade de estar excessivamente endividadas” (Cavalletti, et al, 2020, p. 760). A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) destaca especificamente as causas decorrentes da falta de conhecimento e sugere que as dívidas podem ser reduzidas quando as pessoas adquirem mais conhecimento.

## 3. PROCURE AJUDA

A viúva procurou ajuda. Você precisa dar o primeiro passo e entender que não pode resolver o problema sozinho. Dependendo de onde você mora, existem serviços gratuitos de aconselhamento sobre dívidas que podem estar disponíveis para você. A viúva escolheu procurar um profeta, alguém com conhecimento, em quem ela pudesse confiar.

### 4. CONHEÇA OS RECURSOS QUE ESTÃO DISPONÍVEIS

Faça um inventário dos seus ativos, bens e talentos. O que está ao seu alcance? Não subestime o valor do que você tem, mesmo que seja apenas um “jarro de azeite” (v. 2). Pode ser o seu tempo, saúde, força física, terras, talentos, e assim por diante. Snyder (2020) sugere que uma pessoa de negócios pode oferecer serviços em troca de um aluguel reduzido, por exemplo.

### 5. ENCONTRE ATIVIDADES GERADORAS DE RENDA

Dada a já mencionada conexão entre baixa renda e endividamento, um aumento da renda, embora desafiador, oferece uma solução mais sustentável para o suprimento das necessidades básicas. A Bíblia defende o trabalho árduo e a engenhosidade. Qual é a necessidade da sua comunidade que você pode suprir em troca de pagamento? Procure recursos em sua comunidade que não estão sendo plenamente utilizados: A viúva foi instruída a pedir “emprestadas vasilhas a todos os seus vizinhos” (v. 3). O seu bairro pode ter, por exemplo, uma horta comunitária onde você pode cultivar vegetais para comer, vender ou congelar para uso futuro.

### 6. PLANEJE E DÊ SEGUIMENTO

Livrar-se das dívidas envolve formular um plano e concentrar seus esforços num trabalho árduo, mas muito necessário. “Os planos de quem é esforçado conduzem à fartura, mas a pressa excessiva leva à pobreza” (Pv 21:5). De acordo com Mountain e Jones (2020), reduzir a dívida não é algo fácil ou rápido; requer tempo e paciência. Ao se comprometer a fazer da redução da dívida uma prioridade, você terá sucesso.

É da maior importância ter um planejamento/orçamento. Um orçamento ajuda a entender para onde seu dinheiro está indo e permite que você direcione os seus gastos (Kiplinger’s Personal Finance, 2016). Ele ajuda a otimizar as oportunidades e disponibiliza dinheiro para que se possa poupar (OCDE, 2016). “O planejamento controla a dívida, sendo que a falta de planejamento contribui para a dívida”

(Bird, et al, 2014, p. 685, 686). Lembre-se de planejar para o fim da vida; por que deixar seus dependentes lutando com dívidas que você deixou?

### 7. ENVOLVA TODA A FAMÍLIA

Trabalhe junto com sua família e com aqueles que dependem de você. A situação da sua dívida tem um impacto negativo direto sobre eles, e eles precisam fazer parte da solução. Os filhos da viúva trouxeram as vasilhas. É importante que você tenha um orçamento familiar para que todos trabalhem em conjunto.

A instrução para a viúva foi: “Feche a porta atrás de você e dos seus filhos” (v. 4). O que significa isso? Sair das dívidas é um trabalho árduo. Você precisa se reunir com a família e se concentrar no plano a ser implementado. Não faça mais dívidas. Feche a porta para distrações caras. E o mais importante: proteja a sua privacidade.

### 8. ASSUMA A RESPONSABILIDADE DE MUDAR SUA SITUAÇÃO

A viúva se esforçou para eliminar as dívidas. Evite soluções rápidas. Geralmente, não há atalhos para a pessoa se livrar das dívidas. A OCDE observa que “é importante que todos tenham conhecimento, habilidades e atitudes para melhorar seus resultados financeiros e seu bem-estar” (OCDE, 2016, p. 59).

### 9. SEJA METÓDICO

A viúva seguiu passos lógicos. Ela (1) avaliou sua situação; (2) solicitou ajuda a um especialista e pediu que os seus filhos se envolvessem; (3) reuniu as vasilhas; (4) fechou a porta e trabalhou para encher os recipientes com azeite; (5) perguntou sobre os próximos passos; (6) vendeu o azeite. Ou seja, você deve identificar a sequência dos passos a serem dados e fazer essa sequência parte do plano. Esforce-se para alcançar metas específicas, mensuráveis, atingíveis, relevantes e com limite de tempo (Haughey, 2014).

Continue a se aconselhar com as pessoas certas à medida que você executa o seu plano. Quando o azeite parou de fluir, a viúva estava pronta para o próximo passo e buscou orientação.

## 10. USE SUA RENDA PARA PAGAR AS DÍVIDAS

A viúva foi instruída: “Vá, venda o azeite e pague a sua dívida; e você e os seus filhos vivam do que sobrar”. A dívida é um problema muito sério; o tomador do empréstimo vira “servo” do credor. Embora você não deva literalmente passar fome, deve priorizar o pagamento da dívida. Além do custo do financiamento da dívida (juros), os diversos fatores estressantes e os problemas de saúde relacionados a ela exigem que você se concentre no pagamento da sua dívida. Seja moderado e parcimonioso. Quando a sua dívida for paga, você poderá viver com mais conforto. Ser moderado é validado por Snyder (2020), que faz eco a outros consultores financeiros que veem a moderação como o “novo normal” (p. 2).

## 11. TENHA FÉ

Dê um grande salto de fé combinado com o seu esforço e veja o que Deus fará por você. A viúva teve fé para reunir o máximo de vasilhas que pôde. Ela poderia muito bem ter dito: “Para que isso? É claro que esse pouquinho de azeite não vai encher sequer uma vasilha”. Existem várias publicações respeitadas cujas descobertas e conselhos dão credibilidade a essas lições bíblicas. Alguns dos conselhos mais abrangentes são fornecidos por Mountain e Jones (2020) e podem ser resumidos conforme demonstrado no diagrama abaixo:

## 12. LIVRE-SE DAS SUAS DÍVIDAS

- » Pare de fazer empréstimos; elimine os gastos desnecessários
- » Faça um inventário dos seus bens; pense em vender alguns deles; consulte especialistas em tributos
- » Pense na causa das suas dívidas; faça um plano para quitá-las e siga-o
- » Procure maneiras de aumentar sua renda, tais como “negociar habilidades”
- » Procure ajuda; verifique se há um conselheiro em finanças pessoais em sua comunidade
- » Faça um plano para pagar os seus credores

## >> Para Refletir <<

Você sabe como fazer um orçamento? O orçamento é uma “ferramenta de planejamento que cria oportunidades financeiras e flexibilidade futuras” (Snyder, 2020, p. 689). O aumento do conhecimento financeiro resulta na redução da pobreza e no aumento da riqueza (Khalil, 2020). Por que não se comprometer hoje com a busca de conhecimento e começar 2023 com um orçamento?

Finalmente, abrace 2023! Viva com esperança.

Planeje, aja e deixe Deus fazer o resto.

“Porque Eu, o Senhor, seu Deus, o tomo pela mão direita e lhe digo: ‘Não tenha medo, pois Eu o ajudarei!’” (Is 41:13).

JENIPHER CHITATE

## REFERÊNCIAS

- Bird, C. L., Sener, A., & Coskune, S. (2014). Visualizing financial success: planning is key. *International Journal of Consumer Studies*, p. 684-691.
- Cavalletti, B., Lagazio, C., Lagomarsino, E., & Vandone, D. (20 de junho de 2020). Consumer debt and financial frugality: Evidence from Italy. *Journal of Consumer Policy* (43), 747-765.
- Haughey, D. (13 de dezembro de 2014). A brief history of SMART goals. Extraído de: <https://www.projectsmart.co.uk/brief-history-of-smart-goals.php>.
- Khalil, M. (2020). Financial citizenship as a broader democratic context of financial literacy. *Citizenship, Social and Economics Education*, p. 1-14.
- Kiplinger's Personal Finance. (2016). *Build Wealth for a Lifetime. Just starting out? Raising a family? Getting ready to retire? Whatever your age, follow our moves for tending your finances and you'll reap big rewards.* Washington: Kiplinger's Washington Editors, Inc.
- Majamaa, K., Lehtinen, A., & Rantala, K. (2019). Debt judgments as a reflection of consumption-related debt problems. *Journal of Consumer Policy*, p. 223-244.
- Mental Health Foundation. (1 de maio de 2020). The COVID-19 pandemic, financial inequality and mental health. *Mental Health in the Pandemic Series*, p. 16.
- Mountain, T. P., & Jones, W. P. (2020). *Getting out of debt.* Virginia Cooperative Extension.
- OECD. (2016). *OECD/INFE International survey of adult Financial Literacy competencies.* Paris: OECD.
- Snyder, D. (2020, Jun). Beat the budget blues. *Money (Australia Edition)* (234), p. 8.
- White, A. (2020, Oct 30). 77% of Americans are anxious about their financial situation— here's how to take control. *CNBC Select.*

# Fixando o aprendizado

1

Quais os primeiros passos que precisamos dar para nos livrar das dívidas?

2

Por que é importante ter um planejamento financeiro (orçamento)?

3

Quando o assunto é finanças (orçamento e gastos), por que é importante envolver toda a família?

## >> Para Refletir <<

“Muitos, muitíssimos, não se têm educado o bastante para manter suas despesas nos limites de seus rendimentos. Não aprendem a ajustar-se a circunstâncias, e tornam a tomar empréstimos, sobrecarregando-se de débitos, e conseqüentemente ficam desencorajados.”

“Todos devem aprender a tomar notas de suas despesas. Alguns negligenciam como não sendo algo essencial; é um erro, porém. Todas as despesas devem ser anotadas com exatidão.”

Ellen G. White, O Lar Adventista, p. 374.

### Respostas Sugestivas

1. Reconhecer que estamos endividados e que precisamos de ajuda.
2. O planejamento financeiro (orçamento familiar) nos ajuda a saber em quais coisas estamos gastando nosso dinheiro. Isso é importante para conseguirmos direcionar os gastos para aquilo que é prioritário. Assim conseguimos não só controlar as dívidas como também poupar recursos para montar uma reserva de emergência.
3. A dívida tem um impacto negativo sobre toda a família. Assim, todos precisam fazer parte da solução.

# Tabela de Planejamento Financeiro Familiar

“Deus nos prova aqui, concedendo-nos posses temporais, para que o uso que delas fizermos revele se as riquezas eternas nos poderão ser confiadas [...]”

Ellen G. White, Conselhos Sobre Mordomia Cristã, p. 22, 23 e 46.

## Receita Mensal

R\$ \_\_\_\_\_

### Planejamento

📌 Categoria	Despesas	# Valor	📅 Data
🙏 Primeiro Deus	<u>Dízimo (10%)</u>		
🙏 Primeiro Deus	<u>Pacto (___%)</u>		
🙏 Primeiro Deus	<u>Oferta de Gratidão</u>		
🙏 Primeiro Deus	<u>Projetos Especiais</u>		
🏠 Residência	<u>Aluguel</u>		
🏠 Residência	<u>Condomínio</u>		
🏠 Residência	<u>Seguro</u>		
🏠 Residência	<u>Internet</u>		
🏠 Residência	<u>Telefone</u>		
🏠 Residência	<u>Luz</u>		

PRIMEIRO DEUS

▼ Categoria	Aa Despesas	# Valor	📅 Data
🏠 Residência	<u>Água</u>		
🏠 Residência	<u>Gás</u>		
🍉 Alimentação	<u>Compras de mercado</u>		
🍉 Alimentação	<u>Saídas: Almoço, Lanche, Jantar</u>		
🏫 Educação	<u>Escola dos Filhos</u>		
🏫 Educação	<u>Materiais Didáticos</u>		
🏫 Educação	<u>Faculdade/ Pós-Graduação</u>		
🏫 Educação	<u>Curso de Idiomas</u>		
🏥 Saúde	<u>Plano de Saúde</u>		
🏥 Saúde	<u>Medicamentos</u>		
🏥 Saúde	<u>Academia, Natação, Crossfit</u>		
🚚 Logística	<u>Transporte, Combustível, Manutenção veicular</u>		
✈️ Lazer	<u>Passeios</u>		
✈️ Lazer	<u>Férias</u>		
🏦 Poupança	<u>Reserva de Emergência/ Investimentos</u>		
💰 Outros	<u>Roupas/ Calçados</u>		
💰 Outros	<u>Salão de beleza/ Barbeiro</u>		
💰 Outros	<u>Presentes, Mesada</u>		
💰 Outros	<u>Doação: ADRA, ASA, Família, Caridade</u>		
💰 Outros	<u>Pets: Cachorros, Gatos, Pássaros</u>		
	<u>TOTAL DE DESPESAS (-)</u>		
	<u>TOTAL DE RECEITAS (+)</u>		
	<u>SALDO FINAL</u>		



O livro ***A Verdadeira Riqueza: princípios da prosperidade bíblica*** é uma seleção de textos sobre finanças extraídos da série *Testemunhos Para a Igreja*. O livro apresenta algumas cartas de Ellen G. White para pessoas reais, que enfrentavam desafios de ordem financeira e na vivência dos princípios da prosperidade bíblica. Por essa razão, esta obra tem uma abordagem muito pessoal, facilmente aplicável aos desafios que enfrentamos hoje.

Você irá conhecer, por exemplo, a história de uma mulher de negócios que começou a se afastar de Deus à medida que seu empreendimento crescia. Ela recebeu orientações e advertências divinas para que retornasse ao primeiro amor. Você irá se identificar com gente que honrou a Deus com o que possuía, mesmo em meio à intensidade dos afazeres diários.

Deus está muito interessado em nos dar orientações claras sobre como devemos lidar com o dinheiro e nos revela as bênçãos e as armadilhas da riqueza. Esse é um assunto vital para a vida cristã. Ao longo da leitura, ficará claro que Deus não é contra o trabalho e os bens materiais. Na verdade, Ele quer nos ensinar a obter e usar os recursos de maneira sábia e correta. Quer nos ajudar a ser ricos de acordo com as orientações bíblicas.

Nos 21 capítulos deste livro, você perceberá a realidade da soberania divina sobre tudo o que temos e somos, entenderá que a verdadeira riqueza é de natureza espiritual e será ensinado a ter uma atitude correta em relação aos bens materiais. Seguindo as instruções inspiradas, o dinheiro não será um empecilho para a devoção pessoal e para o envolvimento pleno com a causa de Deus. A compreensão e aplicação dos princípios da prosperidade bíblica, farão você crescer em amor e serviço a Deus e ao semelhante.

Procure o seu pastor ou líder de Mordomia Cristã de sua igreja e saiba como e quando sua família poderá ter acesso a esse livro. Estude cada capítulo com oração, pedindo a Deus que o Espírito Santo lhe capacite a viver de acordo com as orientações apresentadas. Esperamos sinceramente que a leitura desta obra conecte plenamente seu coração com o de Deus, fazendo de você um servo plenamente fiel.

# A VERDADEIRA RIQUEZA

PRINCÍPIOS DA PROSPERIDADE BÍBLICA

Data de lançamento e entrega  
do livro para cada família da igreja: 29/07

**30/07**

Início dos 21 dias de  
reavivamento e leitura  
do livro A Verdadeira  
Riqueza.

**14 - 17/08**

Semana de  
Visitação (Pastoreio  
Compartilhado)

**18 - 20/08**

Fim de Semana de  
Mordomia Cristã

**20/07**

Mexa-se pela vida  
(domingo de manhã)

Outras ideias sobre como o livro pode ser utilizado:



Cultos de quarta-feira



Culto familiar



Pequenos Grupos



Material de Estudo  
Festa das Primícias

# Ensinando Mordomia Financeira às Crianças

>> Como iniciativa de crescimento e retenção de membros <<

Como pais de duas crianças, minha esposa e eu descobrimos muito cedo quão desafiadora e exigente a tarefa pode ser de guiá-las a entregar suas vidas a Deus. Envolve muito mais do que simplesmente mantê-las na igreja. Se nosso objetivo é apenas para que continuem a frequentar a igreja, podemos fornecer a elas esportes, boa comida, filmes, interação saudável, e até mesmo viagens de missão e elas provavelmente continuarão a frequentar. Mas isso não significa necessariamente que seus afetos estejam do lado de Deus e que tenham desenvolvido uma relação profunda e de salvação para com Ele. Então, como podemos ajudá-las a transferir seus afetos daqui de baixo para cima?

Começamos por orientar nossas filhas a desenvolver o hábito de colocar Deus em primeiro lugar em seus hábitos devocionais diários, antes de qualquer outra atividade. (Será mais fácil para as crianças aprenderem isso se virem seus pais fazendo a mesma coisa). O culto familiar é também uma iniciativa muito importante.

Mas então, as palavras de Jesus em Mateus 6:21 nos deram mais uma pista sobre como ligar seus corações a Deus e ao Céu: “Porque, onde estiver o teu tesouro, aí também estará o teu coração” (KJA). Jesus está dizendo aqui que nossos tesouros são portadores de nossos afetos. Então, como pais, se queremos ter os afetos de nossas crianças no Céu, devemos ensiná-los a “carregar” seus tesouros para lá.

Este é o lado financeiro da mordomia para crianças. Embora possa não fazer uma diferença significativa nas finanças da igreja, os bons hábitos de mordomia irão definitivamente afetar fortemente a vida espiritual de nossas crianças, bem como as taxas de retenção da igreja. Seria muito improvável, por exemplo, que as nossas crianças deixassem Deus ou a igreja enquanto dizimam e doam o que chamamos de “Pacto”<sup>1</sup>

(oferta regular e sistemática). Quanto mais dão, mais ligados a Deus se tornarão!

Minha esposa e eu começamos a educação de mordomia financeira ensinando nossas filhas<sup>2</sup> a dar o dízimo e o “Pacto” regularmente, sistematicamente, reconhecendo Deus como o Originador e Provedor de toda renda, o que é uma bênção. Sabíamos que teríamos apenas um curto espaço de tempo para fornecer a educação adequada que as levaria a uma relação mais profunda com o seu Criador e Redentor. A mordomia financeira, quando corretamente ensinada, pode desempenhar um papel crucial nesse empreendimento, ajudando-os, de uma forma prática, a ver Deus como alguém real!

Você vai encontrar abaixo algumas sugestões que minha esposa e eu aplicamos ao ensinar práticas e princípios de mordomia às crianças, seja em nossa própria casa e para outras crianças em nossas igrejas:

## SE VOCÊ É PAI OU MÃE:

- » **Comece cedo.** Donald Crane sugere que inicie na faixa etária de 6 ou 7 anos.<sup>3</sup>
- » **Dê a elas uma pequena mesada regular.**

Pode ser semanal para crianças mais novas e mensal para adolescentes.<sup>4</sup>

- » **Convide-as a colocar Deus em primeiro lugar.** em todas as áreas da vida, começando com a devoção diária, mas também incluindo suas finanças, destacando a promessa de Deus para aqueles que o fazem (Mt. 6:33). Ensine-as a devolver a Deus depois de qualquer renda ganha (retornando o dízimo e o “Pacto”). A parte de Deus deve ser devolvida antes que qualquer outra despesa seja paga.
- » **Ensine-as o conceito do dar proporcional:** Use as histórias de Zaqueu, da viúva pobre, e de Ananias e Safira para ilustrar esse conceito.
- » **Ensine-as que a oferta regular/sistemática** (“Pacto”<sup>6</sup>) é tão importante quanto o dízimo (Mt. 23:23-24).
- » **Compartilhe sua experiência sobre o “Pacto” com elas.** Se você é um pactuante, certamente terá muitas evidências da ação sobrenatural de Deus em seu favor.
- » **Assista com elas os vídeos** sobre o conceito do “Pacto”.
- » **Oriente-as a devotar uma porcentagem específica** de sua renda para ser dada regularmente como oferta. Faça isso de forma solene, talvez durante o culto da família, e ore com elas depois de se comprometerem a dar regularmente uma oferta como o “Pacto”. Você pode usar um Cartão de Compromisso<sup>9</sup> especialmente adaptado para crianças.
- » **Deixe que comecem com pequenos valores** para que possam crescer. Dê liberdade a elas, não forçando-as a começar com porcentagens elevadas para a oferta de “Pacto”. Você pode sugerir a elas que comecem em uma porcentagem mais baixa, planejando aumentá-la posteriormente. (Aumentei essa porcentagem muitas vezes.) Oriente-as gentilmente a crescer em seu dar, respeitando o seu caminhar em sua experiência com Deus.
- » **Renovem seus votos regularmente,**

Uma vez por ano durante o culto familiar (geralmente na véspera de Ano Novo ou no dia de Ação de Graças), você pode realizar uma cerimônia de renovação de votos, seguindo todos os pontos do Cartão de Compromisso.<sup>10</sup> Isso deve levar as crianças a colocarem Deus em primeiro lugar em todas as áreas da vida.

- » **Dê a elas um envelope de dízimo** Ensine-as a calcular as respectivas porcentagens de seu dinheiro para o dízimo e Pacto e como preencher o envelope.
- » **Ore com elas durante o culto da família,** apresentando seus envelopes prontos diante de Deus.

**SE VOCÊ É PASTOR(A) OU EDUCADOR(A) DO MINISTÉRIO DAS CRIANÇAS,** considere também as seguintes sugestões:

- » **Crie oportunidades para ensinar o conceito do “Pacto”.** Em cooperação com os respectivos líderes, vá à Escola Sabatina das crianças, ao coral infantil ou reuniões dos Desbravadores para promover a ideia do “Pacto”.
- » **Promova regularmente cerimônias de renovação de votos,** levando as crianças a colocar Deus em primeiro lugar em todas as áreas da vida. Os apelos são uma parte muito importante do processo de tomada de decisão. Tornei-me um pactuante quando era adolescente, durante um apelo para devotar uma porcentagem como “Pacto”, feita pelo pastor da minha igreja.
- » **Oriente-as a devotar uma porcentagem específica** de seu dinheiro como “Pacto”, além do dízimo. Use os Cartões de Compromisso. Faça isso de forma muito solene.
- » **Torne o evento significativo.** A cada Sábado proporcione um momento solene durante a coleta de ofertas, especificamente convidando as crianças a trazerem seus envelopes de “Pacto”.

Como eu, você também planeja encontrar seus filhos no Céu? Aplicando o princípio do tesouro/afeto de Jesus, certamente aumentaremos nossas chances de realizar este sonho!

Pr Marcos F. Bomfim é o diretor do ministério de Mordomia Cristã na Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia em Silver Spring, Maryland, Estados Unidos.

## REFERÊNCIAS

- 1 Saiba mais sobre “Pacto”, (doação regular e proporcional) em <https://stewardship.adventist.org/promise-offerings>
- 2 Nesta playlist procure pelos vídeos 35 e 43 para ver algumas das experiências das minhas filhas com ofertas: [https://www.youtube.com/playlistlist=PL1q\\_Qim1x79DFtBw-xH7isWV9WHdzkyga](https://www.youtube.com/playlistlist=PL1q_Qim1x79DFtBw-xH7isWV9WHdzkyga)
- 3 Crane, Donald (1984), Family Finance Seminar (Revised), Department of Stewardship and Development, PDF file.
- 4 Idem.
- 5 Saiba mais sobre “Pacto” (doação regular e proporcional) em <https://stewardship.adventist.org/promise-offerings>.
- 6 Idem.
- 7 Encontre vídeos sobre “Pacto” aqui: <https://stewardship.adventist.org/videos-on-promise>
- 8 Saiba mais sobre votos e compromissos aqui: <https://stewardship.adventist.org/vows-and-pledges-resources>.
- 9 Encontre Cartão de Compromisso para crianças aqui: <https://stewardship.adventist.org/simplified-children-commitment-card.pdf>
- 10 Idem



# Fixando o aprendizado

1

**Como podemos ajudar nossas crianças a transferir as ofertas daqui da terra (de baixo), para o Céu (para cima)?**

2

**De que maneira podemos ajudar nossos filhos a colocarem seus tesouros no Céu?**

3

**Como posso ensinar os princípios de Mordomia Cristã para as crianças de casa e da igreja?**

## >> Para Refletir <<

“Muito poderia ser dito aos jovens com respeito a seu privilégio de ajudar a causa de Deus pelo aprender lições de economia [...] Nossos filhos devem ser ensinados a praticar a abnegação e domínio próprio [...] A razão por que muitos homens vão a bancarrota, e desonestamente se apropriam do alheio, é que procuram satisfazer aos gostos extravagantes da esposa e dos filhos. Quão cuidadosos deviam ser os pais e mães a ensinar aos filhos a economia por preceito e exemplo!”

Ellen G. White, O Lar Adventista, p. 382-383.

### Respostas Sugestivas

1. Começando a orientar nossos filhos a desenvolverem o hábito de colocar Deus em primeiro lugar antes de desenvolver qualquer outra atividade do dia.
2. Ensinamos nossos filhos a acumularem tesouros no Céu quando: (1) os incentivamos a doarem um brinquedo ou um prato de comida para alguém em necessidade; (2) os motivamos a devolverem o dízimo e o pacto da mesada ou de um presente que ganharam.
3. Algumas opções de como ensinar Mordomia Cristã para as crianças: (1) dando uma mesada regular e incentivando-os a dizimar e pactuar deste valor; (2) compartilhando nossa experiência; (3) assistindo vídeos com eles sobre o conceito do “pacto”; (4) orientando a devotar uma porcentagem em espécie; (5) promovendo regularmente cerimônias de renovação de votos de fidelidade a Deus; (6) entregando-lhes um envelope de dízimo.

# Mitos da Saúde Adventista

**E**xistem mitos dentro da igreja adventista? Eu diria que construímos mitos sempre que permitimos que nossa tradição, nossa cultura, nossa visão de mundo ou mesmo pensamentos espirituais sem base bíblica (o chamado “folclore adventista”) formem ideias contrárias ao que nos ensina a inspiração.

É certo que geralmente não é intencional, mas muitas vezes colecionamos ideias que vão contra aquilo que a Bíblia diz. É mais frequente ainda quando tratamos de assuntos específicos, daqueles que são abordados com frequência no Espírito de Profecia. Falo de ideias que muitas vezes nem são faladas, mas são crenças que guardamos inconscientemente, e que guiam nossa conduta na esfera física, mental e espiritual.

Dito isso, gostaria de explorar com você alguns mitos da saúde adventista, para que possamos internalizar aquilo que a Bíblia e o Espírito de Profecia nos ensinam realmente acerca do assunto.

» **1: O objetivo da reforma de saúde é prevenir doenças.**

Essa é uma meia verdade. É óbvio que promover uma vida mais saudável é um fruto natural de viver a mensagem de saúde, e isso é bíblico (Êx. 15.26). Mas o objetivo vai muito além disso. O apóstolo Paulo insistiu sempre que a santificação alcança não apenas o plano espiritual, mas é uma obra que envolve o ser integralmente (Rm. 12.1-2; 1Co 6.12-20; 1 Ts. 5.23). Nosso corpo, tanto quanto nossa mente e nosso espírito, devem ser restaurados à imagem de Deus (1Pe. 1.3-4), e nesse ponto contamos com a ajuda da mensagem de saúde. Como outros objetivos dela, podemos citar uma mente mais inteligente (Dn. 1.20-21) e adoração em geral (Nm. 21.5).

» **2: A mensagem de saúde foi revelada por Ellen White**

Não. A mensagem de saúde é um aspecto do restauracionismo bíblico. Os textos bíblicos citados no tópico anterior formam uma

boa introdução, mas é importante ir além. Se partimos do princípio que o objetivo da santificação é restaurar no homem a imagem e semelhança de Deus (1Co. 3.18; Rm. 8.28-30; Gl. 4.19; 1Pe. 1.1-4), a mensagem de saúde é uma forma de levar o homem de volta ao Éden. No Éden, Deus estabelece para o homem a saúde de uma vida natural, com alimentação saudável (Gn. 1.29), um trabalho físico (Gn. 2.15), uma rotina de repouso (Gn. 2.1-3), um jardim em que presumimos a existência de água, ar puro e luz do sol (Gn. 2.8-9), encontros diários com o Criador (Gn. 3.8-9), relacionamento humano (Gn 2.23-25) e pelo menos uma abstenção (Gn 2.17). Encontramos aqui os oito remédios naturais.

» **3: A mensagem de saúde se resume a comida.**

Não. Acontece que nos são apresentados oito remédios naturais (CS, 90), e embora muitas pessoas apreciem sobremaneira o assunto da comida, este não é o ponto central nem o mais importante da mensagem. Muitos que se

alimentam de forma exemplar tem problemas de saúde porque nada sabem sobre exercícios físicos, repouso regular, relacionamentos, vida natural etc. Todos temos o privilégio de melhorar em todas as áreas, e assim colhermos os verdadeiros frutos da saúde.

» **4: A obra médico-missionária acontece apenas nas instituições de saúde.**

Esse é um dos mitos mais devastadores da igreja. Ellen White nos diz que toda igreja deveria realizar a obra médico-missionária (CBV, 172; MS 325; CS 468, 475) e que mesmo cada pessoa individualmente deveria fazer uso da mesma (CS 90, 425). Embora sua igreja possa não ter leitos, centro cirúrgico ou equipes médicas, ela pode fazer promoção de saúde ensinando as pessoas a como ter saúde através dos oito remédios naturais, como em escolas de culinária, grupos de atividade física etc. Mais ainda, deveríamos fazer isso para um público não adventista, e aproveitar a oportunidade para pregar o evangelho. Numerosas pesquisas científicas têm mostrado que tal trabalho educacional salva vidas efetivamente. Essa é a razão original pela qual cada igreja local deveria ter um diretor de saúde. A Divisão SulAmericana da IASD lançou recentemente o programa de Clubes de Saúde, voltado especialmente para isso, e está disponível com o departamental de saúde e o coordenador do Corpo Vida e Saúde do seu campo.

» **5: A saúde é uma bênção individual.**

Esse é um dos nossos maiores erros. A mensagem de saúde não nos foi dada para desfrutar egoisticamente de tudo que ela pode oferecer e guardá-la a sete chaves como um segredo. Ellen White a apresenta como a forma escolhida por Deus para aliviar o sofrimento do mundo (CS 443). Vivemos em um mundo doente, em que a maioria das enfermidades mais graves, que trazem dor e sofrimento, poderia ser evitada. Falo de câncer, doenças cardiovasculares, diabetes, doenças metabólicas e problemas de saúde mental, que poderiam ser prevenidas e até tratadas com mudanças do estilo de vida. Sociedades médicas têm se agregado em torno do assunto, enquanto nós, que recebemos essa mensagem de presente, nada temos feito por um mundo que perece, quando poderia

ser salvo. Aqui, cabe bem a reflexão de Cristo: “Porque tive fome e me destes de comer, tive sede e me destes de beber, fui estrangeiro e me acolheram” (Mt. 25.35).

Em um mundo tão devastadoramente adoecido, que obra poderia ser mais urgente do que curar a saúde física e aliviar o sofrimento incalculável das pessoas? Além disso, que obra poderia ser de tanta ajuda no campo missionário? Com os oito remédios naturais, podemos ajudar muitas pessoas que sofrem.

Pensar no próximo precisa estar no centro de nosso cristianismo. Se não é dessa forma, não podemos nos considerar cristãos reais (Jo. 13.35), mesmo que guardemos o sábado de forma exemplar ou sejamos líderes em devolução de dízimos (Mt. 22.34-40).

Quero convidar você, caro leitor, a ter sua própria experiência com a mensagem de saúde. Faça como Daniel, e viva dez dias com o melhor que você sabe. Junte-se ao clube de saúde de sua igreja, ou se esta ainda não o tem, dê início a ele. Eu oro para que você viva intensamente essa bênção, mas não apenas para si mesmo. Como última referência, gostaria de citar um dos textos mais impactantes do espírito de Profecia, quando Ellen White comenta Mateus 25: “Assim descreveu Cristo aos discípulos, no Monte das Oliveiras, as cenas do grande dia do Juízo. E apresentou sua decisão como girando em torno de um ponto. Quando as nações se reunirem diante dEle, não haverá senão duas classes, e seu destino eterno será determinado pelo que houverem feito ou negligenciado fazer por Ele nas pessoas de pobres e sofredores.” (DTN, cap. 70, página 451).

Januário de Farias; Médico cirurgião do Hospital Adventista de São Paulo e Auxiliar do Corpo Vida e Saúde da UCB

### Siglas:

**CBV** – A Ciência do Bom Viver

**CS** – Conselhos Sobre Saúde

**DTN** – O Desejado de Todas as Nações

**MS** – Medicina e Salvação

# Fixando o aprendizado

1

**Qual o verdadeiro objetivo da reforma de saúde?**

2

**A mensagem de saúde trata apenas da alimentação? Justifique sua resposta.**

3

**Cite a razão pela qual cada igreja deve ter um diretor de saúde.**

## >> Para Refletir <<

“Nosso Criador é Jesus Cristo. Ele é o autor de nosso ser. Criou a estrutura humana. É o autor das leis físicas, assim como da lei moral. E o ser humano que se descuida, que descuida dos hábitos e práticas atinentes a saúde e vida física, peca contra Deus. Muitos que professam amar a Jesus Cristo não mostram a devida reverência e respeito por Aquele que deu Sua vida para salvá-lo da morte eterna. O Senhor não é reverenciado, nem respeitado, nem reconhecido. Isto é evidente pelo dano causado a seus próprios corpos em violação as leis de seu ser [...] Excessiva tolerância no comer, no beber, no dormir ou contemplar, é pecado. A ação saudável e harmoniosa de todas as faculdades do corpo e da mente resultam em felicidade; e quanto mais elevadas e refinadas as faculdades, mais pura e perfeita a felicidade.”

Ellen G. White, Conselhos Sobre Regime Alimentar, p. 43, 44.

### Respostas Sugestivas

1. A santificação. Nosso corpo, tanto quanto nossa mente e nosso espírito, devem ser restaurados à imagem de Deus.
2. Não. A mensagem de saúde é um aspecto do restauracionismo bíblico. Ela trata da aplicação dos oito remédios naturais na vida do homem.
3. Para promover um estilo de vida saudável, ensinando as pessoas a como ter saúde através dos oito remédios naturais, como em escolas de culinária, grupos de atividade física etc. Mais ainda, deveríamos fazer isso para um público não adventista, e aproveitar a oportunidade para pregar o evangelho.

ame.

O mesmo amor, a mesma missão.

— PRIMEIRO —  
**DEUS**  
— EDMC 2023 —

ame.  
O mesmo amor, a mesma missão.



Igreja Adventista  
do Sétimo Dia

UNIÃO NOROESTE BRASILEIRA

Rua Min. João Gonçalves de Araújo, 10  
Distrito Industrial | Manaus AM  
CEP 69075-840